

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 53 - Janeiro de 2019

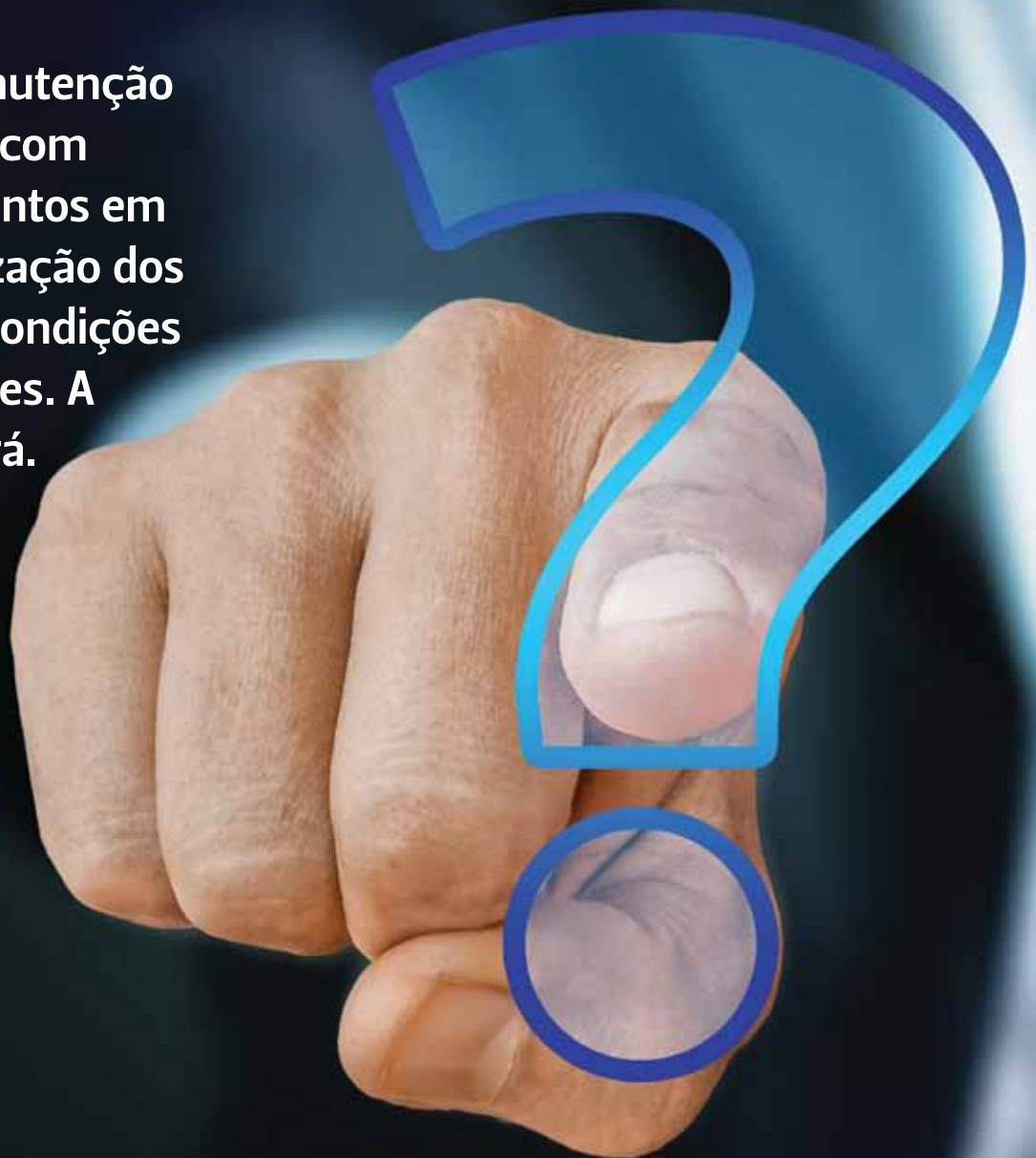


Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

O que esperar da Caixa

A expectativa é pela manutenção do banco 100% público, com ampliação dos investimentos em políticas públicas, valorização dos empregados, melhores condições de trabalho e contratações. A realidade, só o tempo dirá.

Página 3





CGPAR 25 compromete os fundos de pensão

Caso seja implementada, a resolução 25 da CGPAR pode causar muitos prejuízos para os fundos de pensão. As diretrizes publicadas em dezembro do ano passado não são nada boas. Entre as medidas, o fechamento do plano a novas adesões e exclusão nos regulamentos dos planos de qualquer previsão de percentuais de contribuição para custeio.

Os planos de benefício definido, por exemplo, são prejudicados pela resolução CGPAR 25. É o caso do Reg/Replan Não Saldado na FUNCEF. A medida pode eliminar o plano, principalmente em relação às principais garantias - correção pela tabela salarial da patrocinadora, - suplementação sempre ajustada, pois agora se desvincula do benefício do RGPS, - média de 12 salários de contribuição passa a ser de 36 e limite salarial para a base de contribuição.

As recomendações da CGPAR não são

válidas para planos submetidos ao saldamento, como o REG/Replan Saldado. Também não são aplicáveis aos planos de Contribuição Variável - Novo Plano e REB.

Os empregados estão em alerta, pois uma indicação na resolução contribui para a retirada de patrocínio, além de induzir a terceirização da gestão de bilhões em patrimônio dos trabalhadores em decorrência de análise de economicidade a ser realizada a cada dois anos.

As determinações orientam que as propostas de alteração nos regulamentos dos planos sejam aprovadas nos órgãos internos de governança dos fundos de pensão. No caso da FUNCEF, para alterar qualquer ponto do regulamento será preciso aprovação do Conselho Deliberativo por maioria simples, sem o uso do voto de minerva. Ou seja, para passar terá de ter pelo menos um voto de um conselheiro eleito.

Seminário debate impactos da resolução

É preciso que os empregados da Caixa fiquem por dentro das medidas que envolvem os benefícios. Por isso, em 8 de fevereiro, será realizado o seminário CGPAR 25 e os impactos na FUNCEF. O evento acontece no Edifício Dois de Julho, Paralela, às 14h.

A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) apoia a iniciativa. A palestra contará com a presença da diretora de Saúde

e Previdência da Fenaes, Fabiana Mateus.

A resolução 25 da CGPAR estabelece novas diretrizes para o patrocínio de planos de previdência complementar dos empregados das estatais federais. Entre as medidas, o limite de 8,5% da folha de salário de participação para a contribuição normal do patrocinador a novos planos de benefícios.

AGECEFs definem as ações de 2019 para os gestores Caixa

As demandas do movimento gerencial da Caixa estão entre os assuntos a serem discutidos na 6ª edição do Fórum de Presidentes das AGECEFs, que acontece no dia 26 de janeiro, no Novo Hotel Jaraguá, em São Paulo.

A pauta do encontro tem temas, como ações nas áreas administrativas, jurídicas e outros assuntos de interesse dos empregados do banco, como o Saúde Caixa e a FUNCEF. O presidente da AGECEF Bahia, Antônio Messias, representa os gestores do Estado.

Ele destaca que os empregados devem estar preparados não somente para cumprir as metas estabelecidas pela empresa, mas, sobretudo, para defender o banco 100% público. A Caixa é o principal banco do país, responsável por políticas que promovem o crescimento do Brasil. Portanto, deve ser preservado.

Vem aí, o ENEAGECEF

Está chegando o XXXI ENEAGECEF - Encontro Regional dos Gestores da Caixa. O evento acontece no dia 16 de fevereiro, em Juazeiro do Norte (CE) e é uma prévia para o 64º ENAGECEF, marcado para acontecer entre 15 e 17 de março, em São Paulo.

O evento acontece duas vezes ao ano e conta com a participação de gestores de todo o Nordeste. O objetivo é debater questões comuns ao dia a dia dos gestores e empregados da Caixa, elaborando sempre novas propostas, vindas de sugestões das bases. É fundamental que os associados à AGECEF-BA enviem propostas para o email agecef@agecefba.com.br.



CAIXA

O que vem pela frente

O país precisa retomar o crescimento e a Caixa tem papel fundamental no processo, afinal investe justamente nas áreas que o capital privado não chega, como saneamento básico, infraestrutura, moradia e em projetos de inclusão social.

Acima de tudo, para os próximos quatro anos, espera-se que seja firmado um compromisso com os brasileiros e, com o papel social do banco público, sem ceder à pres-

são do grande capital privado.

A Caixa, por exemplo, é o principal banco público do país. Mas, em entrevista a um site de notícias, o novo presidente, Pedro Guimarães, confirmou que pretende abrir o capital das operações de Cartões, Seguros, Asset Management (gestão de ativos) e Loterias.

Se sair do papel, os projetos de inclusão social que a Caixa é gestora ficarão com-



prometidos, prejudicando milhões de brasileiros. Outra medida que preocupa é a abertura de mais um PDV sem a reposição do quadro de pessoal. Embora circule a informação de que a direção do banco estuda convocar os aprovados no concurso público de 2014, há também a notícia de que um novo programa de desligamento voluntário pode ser aberto. A intenção seria abranger 10 mil empregados. Portanto, para a conta fechar quase todos os aprovados que aguardam convocação teriam de tomar posse.



Usuários precisam de respostas sobre os dados do Saúde Caixa

A Caixa precisa explicar aos empregados sobre a real situação financeira do plano de saúde. Recentemente, e com muito atraso, o banco divulgou os números referentes a 2017 e 2018, mas ainda não agendou reunião para detalhar os resultados.

A falta de esclarecimentos e de transparência impedem que usuários tenham pleno conhecimento sobre o Saúde Caixa, inclusive quanto pagam pela assistência médica. Há situações em que o banco causa ainda mais confusão, com a divulgação de mensalidades e coparticipações completamente diferentes de um mês para outro.

No exercício de 2016, por exemplo, a instituição financeira informou três valores distintos nas três reuniões realizadas com o Conselho de Usuários. Em abril, informou arrecadação de R\$ 416 milhões. Em setembro, o valor caiu para R\$ 399 milhões e em dezembro para R\$ 369,6 milhões. Credibilidade zero.

Não é só isso. Decorrente de problemas técnicos, segundo o banco, a mensalidade e a coparticipação dos usuários deixam de ser cobradas, o que reduz a arrecadação. A Caixa alega que tem tido problemas com

a implantação do novo sistema de gestão e garante que os usuários não ficarão inadimplentes.

Outra questão que envolve o plano de saúde são as frequentes reclamações, decorrentes da reestruturação na GIPES. O banco teve de pagar R\$ 4,8 milhões em multas à ANS (Agência Nacional de Saúde), por conta de irregularidades. Mas o valor foi lançado indevidamente como despesa assistencial, o que significa que o usuário será cobrado por parte do pagamento. Na verdade, as multas são despesas administrativas, ou seja, compete apenas à Caixa.



Quem é o presidente Pedro Guimarães

Liberal por formação e experiência profissional, Pedro Guimarães é bacharel em Economia pela PUC-RJ e mestre pela Fundação Getúlio Vargas. No doutorado, na Universidade de Rochester (em Nova York), teve como objeto de estudo os processos de privatização no Brasil.

Trabalhou como analista no Santander e no BTG Pactual, banco de investimentos fundado pelo atual ministro da Economia, Paulo Guedes, e participou dos processos de privatização de bancos públicos como o Banespa, Banerj e Banestado. Mais um motivo para ligar o sinal de alerta.

Também foi membro do conselho da Terra Brasis Resseguros. O último cargo no âmbito privado foi no comando do banco de investimentos Brasil Plural, instituição com presença na área de petróleo.



O Brasil mais estressado

A vida moderna mudou. Além das tarefas da vida privada, o cidadão tem de dar conta das demandas do trabalho. É difícil admitir, mas, ao contrário do que o país vende, o Brasil está longe de ser a terra da alegria. Pelo contrário. O brasileiro está cada vez mais triste, estressado, ansioso e depressivo.

O cenário faz do Brasil o país mais ansioso e estressado da América Latina. O choque de realidade vem da OMS (Organização Mundial da Saúde) que alerta que nos últimos 10 anos, 322 milhões de pessoas foram diagnosticadas com depressão em todo o mundo. O número corresponde a 4,4% da população mundial. No Brasil, 5,8% têm o problema - o maior índice de toda a América Latina.

A ansiedade também é um problema. Segundo a OMS, 9,3% dos brasileiros são diagnosticados com transtorno de ansiedade. O índice é maior entre as mulheres, 7,7% são ansiosas e 5,1% têm depressão. Entre os homens cai para 3,6% nos dois casos.



A depressão, o estresse e a ansiedade são doenças semelhantes, mas possíveis de diferenciar. A depressão é um distúrbio emocional caracterizado por tristeza profunda e baixa autoestima. A pessoa se sente incapaz e tem medo de lidar com certas situações. Já o estresse se dá pelas situações presentes que o cidadão está expostos o todo tempo. A ansiedade é

uma doença relacionada com o futuro, já que pessoa sempre sente receio em tudo o que vai fazer.



Atividade física: um santo remédio

Os benefícios da prática de exercício físico vão além de um corpo bonito. Ajuda também a mente e pode ser responsável no tratamento e até prevenção da depressão. Pesquisas realizadas por universidades brasileiras e estrangeiras avaliam a relação entre a prática de exercício físico e a incidência de depressão. O resultado é positivo.

A UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), a Universidade La Salle (também no Rio Grande do Sul), a UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e outras sete universidades estrangeiras analisaram dados de mais de 265 mil

pessoas de 20 países diferentes. O resultado é categórico: a atividade física funciona como prevenção à depressão, independentemente de idade ou localização geográfica.

Os pesquisadores não chegaram a uma definição exata quanto ao nível de atividade física necessário para prevenir a depressão. No entanto, seis dos trabalhos analisados indicam que, ao completar o nível de atividade física recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) de 150 minutos de exercício moderado por semana, se reduz em 32% a probabilidade de desenvolver doença.

Empregados Caixa sentem o peso da rotina

Pesquisa realizada com os empregados da Caixa constatou que 1/3 dos bancários teve problemas de saúde relacionados ao trabalho entre 2017 e 2018. Em 60,5% dos casos, os funcionários tiveram doenças psicológicas ou causadas por estresse.

As mulheres têm levado a pior e ficam mais doentes dos que os homens. Entre as entrevistadas, 40,7% tiveram algum problema de saúde relacionado ao trabalho. A incidência entre eles é de 28%.

A Pesquisa Saúde do Trabalhador da Caixa 2018 ainda constatou que mais da metade das empregadas que ficaram doentes (54,7%) tomou remédios. Em 28,4% dos casos utilizaram antidepressivos. Nas ocorrências dos homens, 22,5% tomou este tipo de medicamento.

